

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Cinema e história: “Viva Zapata” e a questão agrária na América Latina

Cicera Renata Fernandes de Lima¹, Fábio José Cavalcanti de Queiroz²

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de estudo o filme “Viva Zapata”, de 1952, dirigido pelo cineasta greco-americano Elia Kazan, que traz à tona a questão agrária no México, mas, pode ser entendido como um sintoma que abarca o conjunto da América Latina. No filme vemos uma dicotomia entre os dois mundos, traduzida nos lugares-comuns antípodas do urbano/civilizado e do rural/atrasado. Emiliano Zapata surge como um dos líderes da revolução mexicana de 1910, e, através da recuperação de sua trajetória de vida, além das diferenças sociais de classe, e da discriminação étnica evidenciada; mas o mais importante, nas entrelinhas da película de Kazan é a percepção que o expectador pode adquirir da cultura indígena e do lugar de suas tradições na luta pela terra. Assim, por meio dessa pesquisa, tomamos o cinema como importante fonte para a percepção de processos históricos, tendo em vista, o rico conjunto de fatores trabalhado no filme, e que nos remete à problemática agrária latino-americana.

Palavras-chave: América Latina. Cinema. Questão Agrária. Emiliano Zapata. Revolução Mexicana.

1. Introdução

O uso do cinema como fonte audiovisual estimula o docente-pesquisador a utilizar os recursos fílmicos como fonte, e, ao tempo, fornece o entendimento e o desenvolvimento desse campo de pesquisa que, no caso em tela, passa pela utilização da obra ficcional “Viva Zapata”, do cineasta Elia Kazan.

Nesse sentido, a presente pesquisa pretende discorrer acerca das inter-relações entre o filme Viva Zapata e a questão agrária que afeta não somente o México, mas abrange América Latina, além das lutas pelas terras que perdura até os dias atuais. Logo, a obra cinematográfica nos remete a questões não somente da revolução mexicana de 1910, mas nos remete aos problemas

¹ Cicera Renata Fernandes de Lima, e-mail: renata.lima@urca.br

² Fábio José Cavalcanti de Queiroz, Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenador da pesquisa: e-mail: fabioqueirozurca@gmail.com

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



atinentes à questão da problemática agrária latino-americana daquela época e ainda incólumes na América Latina no tempo presente.

Objetivo

Partido da análise do filme “Viva Zapata”, estudar a estrutura e a dinâmica da situação agrária na América Latina, bem como analisar o discurso cinematográfico como fonte histórica dentro do contexto social latino-americano que engloba as questões fundiárias, partindo de acontecimentos históricos reportados no filme, para analisarmos de forma crítica e coerente, obtendo assim resultados sobre o que é, de fato, a situação agrária no continente.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativa, e nele será analisada a obra ficcional “Viva Zapata”, do diretor Elias Kazan, do ano de 1952. Assim, essa pesquisa pretende analisar o filme em si, bem como examinar a literatura específica acerca do agrarismo e de seus rebatimentos, articulando história e cinema e revisando a literatura contemporânea a respeito da questão agrária na América Latina.

No projeto desta pesquisa consta “o exame de arquivos digitais disponíveis, por exemplo, nos acervos documentais da Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL), bem como na documentação produzida no âmbito do Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO), sem menosprezar os dados facultados pelos órgãos governamentais de cada país latino-americano e informações que decorrem das organizações dos movimentos sociais camponeses e, no caso específico do Brasil, das pesquisas estatísticas do IBGE e da Pastoral da Terra, esta, no caso, vinculada à Igreja Católica.”

Além disso, a análise bibliográfica é rigorosamente elaborada, contendo obras que tratam dos aspectos da história e do cinema, podendo nos dar um aparato de como o cinema enquanto fonte histórica pode nos surpreender e

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



instigar a pesquisar as películas como material de estudo, assim como em outras obras disponíveis na bibliografia nos remete a tratar a questão agrária como um todo na América Latina.

2. Resultados

Marcos Napolitano, em uma das suas obras intituladas “Fontes audiovisuais: a história depois do papel”, nos fala o seguinte:

A força das imagens, mesmo quando puramente ficcionais, tem a capacidade de criar uma “realidade” em si mesma, ainda que limitada ao mundo da ficção, da fábula encenada e filmada. A experiência social o cinema e da televisão apóia sua força nesse pacto, ainda que os mecanismos de consciência possam ser diferentes para cada um dos dois meios. (NAPOLITANO, Marcos. p. 237).

Nesse sentido, podemos compreender que, no caso do cinema como fonte, a capacidade do audiovisual de nos levar tanto para uma “realidade” acontecida no passado, quanto ao mesmo tempo pode trazer à tona *insights* contemporâneos. Isso não quer dizer que o filme foi fiel ao acontecimento, mas, caso haja algo falsificado ou omitido, entra o historiador para entender por que omitiram ou falsificaram tal informação.

Conforme constatado ao longo dessa pesquisa, vimos que há várias formas de se estudar uma obra fílmica, ainda que, do ponto de vista da cultura cinematográfica, a narrativa em si, a linguagem, a técnica e a estética, isto é, os seus códigos internos, tendam a predominar como objetos de estudos, acadêmicos ou não. Ora, analisamos para além do filme em si, contornando o contexto social que se passava o filme, tendo a revolução mexicana de 1910, e Emiliano Zapata, assim como a sua história, e América Latina e a questão agrária como palco do desenrolar da pesquisa, assim evidenciando a problemática da questão de terras que ainda hoje é alvo de debates no âmbito latino-americano. Todavia, no livro do professor e especialista em América latina *Olivier Dabène* encontrei a seguinte passagem:

Temos chamado a atenção para o processo de concentração de terras, decorrentes das reformas de Porfírio Días. Segundo certas avaliações, 80% dos camponeses não tinham terras em 1910; segundo outros

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



cálculos, 95%. Quase todos se convertiam em peões reduzidos a um estado de vassalagem nas grandes fazendas com suas famosas vendas (tiendas de raya) nas quais se endividavam por toda a vida. (DABÉNE, Oliver, 2003)

A partir desse princípio, entendemos como o enredo do filme de Elia Kazan se desenrola no contexto da revolução mexicana de 1910. A passagem ainda nos mostra como a vida dos camponeses girava em torno das questões agrárias, da luta pela terra, que à luz do filme, mostra que os mais pobres eram invisíveis aos olhos dos governantes, como é o caso do militar-ditador, Porfírio Días.

3. Conclusão

“Quero morrer sendo escravo dos princípios, não dos homens.” Essa frase de Emiliano Zapata nos remete a história contada no filme de Elia Kazan, tendo consciência que o fictício muitas das vezes produz uma modalidade peculiar de realidade, ou como fala NAPOLITANO (2003) “A força das imagens, mesmo quando puramente ficcionais, tem a capacidade de criar uma “realidade” em si mesma, ainda que limitada ao mundo da ficção, da fábula encenada e filmada” (p. 237). Nesse sentido, percebemos nessa breve discussão o quanto o tema fundiário segue sendo uma das questões ainda muito discutidas na atualidade. O filme trata das desigualdades sociais e de acesso à terra e como se confundem, uma imagem que se repete nos amplos territórios latino-americanos, ou seja, a realidade exposta no filme acontece de fato com os menos favorecidos, inclusive ainda hoje. De fato, a narrativa cinematográfica toda é interessante para entendermos o contexto social da época, bem como a resistência camponesa que se perpetua até os dias atuais.

4. Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, pela oferta do Programa de Iniciação Científica, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC; URCA-FECOP, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV
Semana
de Iniciação Científica da URCA
e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Referências

DABÉNE, Oliver. América Latina no Século XX. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

KAZAN, Elia. Viva Zapata! [Filme]. Produção de Darryl Zanuck, direção de Elia Kazan. EUA, 20th Century Fox, 1952. 113 min., preto e branco, som.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais a história depois do papel. (in). Editora Contexto, 2008.